

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NO ENSINO MÉDIO

Fulano da Silva Santos - IES  
Sicrano da Silva Santos - IES  
Beltrano da Silva Santos - IES  
Pessoa da Silva Santos - IES  
Orientador do Trabalho - IES

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a relação entre a percepção dos alunos e sua participação nas aulas de Educação Física em uma escola pública do ensino médio. A pesquisa utilizou um questionário com 560 discentes, examinando suas respostas quantitativa e qualitativamente. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos participa das aulas práticas, mas não das teóricas, com maior envolvimento nas turmas matutinas e nas séries iniciais. Diversos fatores, como compromissos extracurriculares, metodologia de ensino focada em esportes coletivos e dinâmica de gênero, influenciam o desengajamento, especialmente nas séries mais avançadas e no turno vespertino. A pesquisa destaca a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e diversificadas. Propõe-se a inclusão de diferentes tipos de práticas corporais, como dança, lutas, práticas corporais de aventura e jogos, para aumentar a participação e aderência dos alunos. Conclui-se que estratégias pedagógicas inclusivas são essenciais para promover um ambiente escolar mais motivador e envolvente, revertendo a tendência de declínio na participação.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino Médio, Participação.

### INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física no ensino médio desempenham um papel significativo no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a saúde física, bem-estar emocional e habilidades sociais. No entanto, a participação nas atividades deste componente curricular pode variar amplamente entre os estudantes, influenciada por suas percepções e experiências nas aulas.

No estudo realizado por Brandolin; Koslinski e Soares (2015) os autores afirmam que a autopercepção da habilidade para o esporte, o sexo e a organização das aulas contribuem e impactam a satisfação com as aulas de Educação Física. Neste sentido, os estudiosos Bassani; Torri e Vaz (2005) declaram que é bem provável que mesmo aqueles alunos que não participam efetivamente das aulas, ou que não se identificam com os esportes ou com atividades físicas, vislumbrem uma sensação de prazer ao saírem da sala de aula em direção ao espaço da aula de Educação Física.

Esta pesquisa, um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Jogos Internos no Ensino Médio: os Desafios de uma Produção com Estudantes de uma Escola Regular de Fortaleza - CE", analisa a relação entre a apreciação das aulas de Educação Física e a participação ativa dos alunos. O estudo visa identificar como os estudantes percebem o componente curricular e de que maneira essa percepção afeta sua presença e envolvimento nas práticas corporais propostas.

Para realizar esta investigação, foi aplicado um questionário. Os dados foram coletados presencialmente e analisados por meio da categorização proposta por Minayo (2007), sendo organizados de forma a facilitar a compreensão e interpretação. A análise combinou abordagens quantitativas e qualitativas, permitindo uma visão abrangente das respostas dos alunos e identificando padrões e tendências significativas.

Os resultados indicam que, embora muitos estudantes declarem gostar das aulas de Educação Física, nem todos participam ativamente das atividades. Essa discrepância sugere que gostar das aulas não é suficiente para garantir a participação, destacando a necessidade de investigar outros fatores que influenciam a aderência dos discentes, como a metodologia de ensino, o tipo de atividades oferecidas e as condições emocionais e físicas dos estudantes. Confirmamos a hipótese de que o componente curricular, mesmo sem atingir 100% de participação, é uma das mais queridas entre os alunos. Esses achados concordam com a literatura que aponta que, à medida que os discentes avançam, sua participação diminui, sendo necessárias muitas estratégias para reverter essa tendência.

Este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas de participação nas aulas de Educação Física no ensino médio e oferece percepções para a melhoria das práticas pedagógicas. Além disso, aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre os fatores que influenciam a percepção e a participação dos estudantes, visando promover um ambiente escolar mais inclusivo e motivador. A pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a percepção dos alunos e sua participação nas aulas de Educação Física, propondo caminhos para a melhoria do ensino e o fortalecimento do interesse dos alunos pelas práticas corporais.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, foi realizada com 560 estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola pública regular em Fortaleza/CE. A



amostra abrangeu alunos de ambos os turnos (manhã e tarde) e foi selecionada com base na disponibilidade e voluntariedade, garantindo uma representatividade adequada.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado contendo 24 perguntas, das quais duas foram destacadas para análise específica: "Você gosta das aulas de Educação Física?" e "Você participa das aulas de Educação Física?". Os questionários foram aplicados presencialmente durante as aulas. Os alunos foram informados sobre o propósito da pesquisa e assegurados sobre a confidencialidade de suas respostas.

Para análise dos dados foi realizado o método de categorização temática (Minayo, 2007). As respostas foram tabuladas e organizadas em categorias. A análise quantitativa utilizou-se a estatística simples e determinou as porcentagens de alunos que gostavam e participavam das aulas por série e turno. A análise qualitativa interpretou os dados e investigou as motivações por trás das respostas, considerando cansaço, carga acadêmica e interesse pessoal. Durante toda a pesquisa, os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovada sob o parecer nº 6.562.387. Os resultados são apresentados em duas categorias principais: participação dos alunos nas aulas de Educação Física e preferência dos alunos por essas aulas.

### **Participação dos Alunos nas Aulas de Educação Física**

A análise revelou que, dos 560 questionários coletados, 360 alunos afirmaram participar das aulas de Educação Física, enquanto 194 declararam não participar e 6 não responderam. Observou-se que a maioria dos estudantes considera sua participação baseada apenas nas aulas práticas, desconsiderando as teóricas. No turno matutino, as turmas de 2ª série demonstram maior aderência, tanto nas aulas práticas quanto teóricas, enquanto as turmas de 3ª série apresentam uma participação significativamente menor. No turno vespertino, a situação é ainda mais desafiadora, com as turmas da tarde mostrando menor engajamento comparado às da manhã, especialmente nas 3ª séries.

Esses resultados podem ser explicados por diversos fatores, incluindo compromissos extracurriculares, trabalho, questões financeiras e falta de interesse ou afinidade com as atividades práticas. Segundo Darido, González e Ginciene (2020), o insucesso ou a exclusão dos alunos nas aulas pode ser causado por fatores como a falta de habilidade, a formação de times fixos que favorecem equipes vencedoras e uma dinâmica de gênero que frequentemente vê os meninos dominando as atividades, além de situações de constrangimento pessoal. A

repetição de conteúdos e a metodologia de ensino tradicional focada em esportes coletivos também podem não atender aos interesses de todos os discentes, contribuindo para o desengajamento.

### **Preferência dos Alunos pelas Aulas de Educação Física**

Ao analisar a pergunta "Você gosta das aulas de Educação Física?", constatou-se que a maioria dos alunos do turno da manhã, tanto na 1ª quanto na 2ª série, gosta das aulas. No turno da tarde, embora a maioria ainda goste, o número de alunos é menor. Na 3ª série, há uma queda acentuada na preferência, sendo mais pronunciada no turno da tarde. Esses resultados indicam que a preferência pelas aulas de Educação Física é maior no turno da manhã e tende a diminuir conforme os alunos avançam nas séries.

Darido, González e Ginciene (2020) apontam que a Educação Física é frequentemente a matéria favorita entre os estudantes, mas há um declínio na participação conforme eles avançam nas séries. Diversos fatores contribuem para essa discrepância, incluindo a maior disposição física dos alunos pela manhã, o aumento da carga acadêmica nas séries mais avançadas e mudanças nos interesses e prioridades dos discentes ao longo do tempo.

Segundo os autores, a metodologia de ensino e o tipo de atividades oferecidas também influenciam a preferência dos discentes. Atividades repetitivas ou focadas apenas em esportes competitivos podem alienar alunos com outras preferências. Estudantes com diferentes habilidades físicas e preferências pessoais podem se sentir excluídos ou menos motivados a participar ativamente quando as aulas são dominadas por esportes competitivos. A formação de times fixos, que frequentemente favorece os discentes mais habilidosos, pode levar à exclusão e ao constrangimento de outros estudantes, reduzindo ainda mais a participação. Além disso, a dinâmica de gênero nas aulas de Educação Física pode afetar a participação, com meninos frequentemente dominando as atividades, o que pode desencorajar as meninas a participar.

Essas observações apontadas pelos autores sugerem a necessidade de revisar as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, incorporando uma variedade maior de atividades que atendam aos interesses de todos os alunos e promovam um ambiente mais inclusivo. Darido, González e Ginciene (2020) também sugerem adaptar o currículo para incluir diferentes tipos de práticas corporais, como as danças, as lutas, as práticas corporais de aventura e os jogos, pode aumentar a aderência e a participação ativa dos estudantes.

A pesquisa confirma que, embora a Educação Física seja apreciada por muitos alunos, a participação ativa é influenciada por diversos fatores que vão além do simples gosto pelo



componente curricular. A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas pode ajudar a reverter a tendência de declínio na participação, promovendo um ambiente escolar mais motivador e envolvente para todos os alunos. Darido, González e Ginciene (2020) ressaltam que a transformação dessas opiniões e comportamentos é um enorme desafio para os professores de Educação Física, e que uma abordagem inclusiva pode amenizar o afastamento dos alunos, oferecendo oportunidades para que todos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal de movimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que, embora muitos alunos gostem das aulas de Educação Física, nem todos participam ativamente. A participação diminui nas séries mais avançadas, indicando que a apreciação da Educação Física não garante o envolvimento, sendo necessário explorar outros fatores que influenciam essa dinâmica.

Os resultados podem ser utilizados para desenvolver estratégias pedagógicas mais inclusivas e variadas, que considerem as diferenças individuais e promovam a participação de todos os alunos. Adaptar o currículo para incluir uma gama mais ampla de atividades pode aumentar a aderência e criar um ambiente escolar mais acolhedor e motivador.

Futuras pesquisas devem investigar mais profundamente os fatores que influenciam a percepção e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, como a metodologia de ensino, a dinâmica de gênero e o impacto de atividades extracurriculares. Essas investigações ajudarão a desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v.26, n.4, p.601-610. 2015.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Educação do corpo, esporte e Educação física escolar. **Revista Virtual EFArtigos**, Natal, v. 2, n. 24, abr. 2005.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020. 170p. p. 105-129.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo. Hucitec, 2007.